

M. M. Bakhtin como professor universitário / *M. M. Bakhtin as a University Professor*

*Nicolái Leonídovitch Vassíliev**

RESUMO

Traduzido diretamente do russo¹, este texto é uma seção do primeiro capítulo do livro Mikhail Mikháilovitch Bakhtin i fenómen “Krugá Bakhtina” [Mikhail Mikháilovitch Bakhtin e o fenômeno do “Círculo de Bakhtin”], publicado na Rússia em 2013. Por meio de documentos encontrados em arquivos e de depoimentos de pessoas que conviveram com Bakhtin na Universidade de Mordóvia, o autor mostra uma face de Bakhtin pouco conhecida do público brasileiro: sua atuação como professor universitário e como chefe do Departamento de Literaturas Russa e Estrangeira. Bakhtin revela-se um professor comprometido não apenas com o domínio dos conteúdos acadêmicos, mas também com o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e com a elaboração de uma metodologia de ensino voltada à formação de pesquisadores e pensadores autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; professor universitário; metodologia do ensino superior

ABSTRACT

Translated directly from the Russian², this text is a section of the first chapter of the book Mikhail Mikháilovitch Bakhtin i fenómen “Krugá Bakhtina” [Mikhail Mikháilovitch Bakhtin and the phenomenon of the “Bakhtin’s Circle”], published in Russian in 2013. Through the documents discovered in archives and declarations from people, who worked with Bakhtin in the Mordovia University, the author shows a Bakhtin’s face unknown for the Brazilian public: his work as university professor and chief of Russian and Foreign Literatures Department. We discover a professor worried not only about the mastery of academic contents, but also about his students’ teaching-learning process and about the development of a methodology of teaching turned to autonomous researches and thinkers’ formation.

KEYWORDS: Bakhtin; university professor; methodology at the university

* Universidade Estadual da Mordóvia N. P. Ogarev, Saránsk, Rússia.

¹ M. M. Bakhtin kak výzovski prepodaváatel. [M. M. Bakhtin como professor universitário] In: VASSÍLIEV, N. L. Mikhail Mikháilovitch Bakhtin i fenómen “Krugá Bakhtina” [Mikhail Mikháilovitch Bakhtin e o fenômeno do “Círculo de Bakhtin”]. Moscou: Librokom, 2013, pp.22-29.

² “M. M. Bakhtin as a University Professor” by Nikolai L. Vasiliev. This interesting article is based on the archives of the Department of Russian and Foreign Literature of the Mordovian National Pedagogical Institute, where Bakhtin worked as a professor and a chair. The minutes from various department meetings provide an interesting window into the topics discussed and Bakhtin’s own perceptions and views of University students and teaching problems.

VASILIEV, N. M. M. Bakhtin as a University Professor. *Dialogic Pedagogy: An International Online Journal*, 6, 2018. <<https://doi.org/10.5195/dpj.2018.234>>

Nas memórias sobre Bakhtin escritas por aqueles que assistiam às suas aulas, são enfatizadas a erudição e a maestria pedagógica do cientista, bem como a capacidade de estimular nos estudantes a imaginação e a reflexão.

A teórica da literatura L. R. Vdóvina, que estudou no Instituto Pedagógico de Mordóvia na segunda metade dos anos 1940, escreve: “Ele era muito animado, ativo, dinâmico. As suas expressões faciais surpreendiam... Elas sempre mudavam: ora irônicas, ora de condenação rigorosa, ora de credulidade íntima, ora de indignação, ora de reflexão, ora de ousadia... Uma infinidade de nuances. [...] Bakhtin gostava de falar alto, claro, com muita emoção, como se estivesse no palco... Independentemente do que ele falasse [...] ele sempre tinha uma opinião própria sobre tudo [...] Não lhe custava citar de memória parágrafos inteiros em alemão, inglês ou grego. Ele dava exemplos de uma observação tão refinada a respeito dos textos literários, que isso ficava por muito tempo incutido em nós. [...] Às vezes parecia que suas aulas eram uma espécie de diálogo com um oponente invisível. Certa vez, ouvimos: “todo livro retruca alguém”. Isso significava que não se podia acreditar em tudo, o que estava impresso nos livros... É provavelmente por isso que ele tinha convicção de que, como deixou escapar uma vez, “Os manuais de literatura são um mal, mas um mal necessário”. Bakhtin desenvolvia, em seus inúmeros alunos, a capacidade de refletir, de analisar profundamente o que foi lido, de não concordar com quaisquer opiniões... Ele aconselhava a ler devagar e sem pressa”³.

Iu. F. Bassíkhin, doutorando do cientista, lembrava: “... ano de 1948 [...] Nós, estudantes do primeiro ano, costumávamos passar as noites de outono na sala de leitura... líamos, discutíamos, frequentemente falávamos sobre as aulas de Mikhail Mikháilovitch”; “No primeiro ano, ele lecionava para nós literatura antiga. Nos primeiros dias na universidade, não era fácil acompanhar as aulas do cientista. Pois naquela época a literatura antiga era, para nós, [...] completamente desconhecida, distante demais, mas Mikhail Mikháilovitch a aproximou de nós de modo mágico. Diante de nós, de repente, abriram-se novos horizontes literários instigantes. Os personagens dos poemas homéricos se tornaram próximos e compreensíveis...”; “Mikhail Mikháilovitch dava aulas com

³ L. R. Vdóvina. "Zamútchen tiajióloi nevélei" [Torturado pela falta de liberdade]: Slovo o Bakhtinié [Discurso sobre Bakhtin]. Soviétskaia Mordóvia, 23 de janeiro de 1991.

paixão e fervor difíceis de serem descritos... Citava magnificamente a “Íliada” em grego antigo...”⁴ Também outros alunos de Bakhtin falam com gratidão sobre seu mestre.

O interessante em relação a isso é considerar as opiniões de Bakhtin sobre a aula nas instituições de ensino superior, o trabalho autônomo dos estudantes, seus princípios como organizador de um processo de aprendizagem no cargo de chefe do Departamento de Literaturas Russa e Estrangeira, inicialmente do Instituto Pedagógico de Mordóvia, e depois da Universidade de Mordóvia, onde ele trabalhou, no total, por um quarto de século⁵.

Mais de uma vez, Bakhtin abordou questões de metodologia nas instituições de ensino superior, tanto entre seus colegas quanto na imprensa. Por exemplo, no dia 30 de outubro de 1954, na reunião do departamento foi discutida a questão “Sobre o trabalho autônomo dos estudantes”. No decorrer da discussão, Bakhtin observou: “É necessário prestar atenção à bibliografia. Os estudantes conhecem pouco a bibliografia, e por isso é preciso fazer indicações bibliográficas aos estudantes sobre cada tema do curso. No final dos estudos em uma Instituição de Ensino Superior, o estudante deve conhecer bem a bibliografia a respeito de todas as disciplinas do curso”. Aliás, a proposta de Bakhtin provocou uma reação contraditória: o docente M. A. Petrakiéev afirmou que “é preciso dar a bibliografia mais necessária”⁶.

No seu relato durante a reunião do departamento em 2 de julho de 1956, Bakhtin falou que, para os estudantes dos primeiros anos, foram ministradas aulas de caráter auxiliar: “1. Metodologia de trabalho autônomo com livros. 2. Metodologia de anotação das aulas dos professores”, e para “aos professores da cidade foi feita uma apresentação sobre questões de ensino de teoria da literatura no ensino médio”⁷.

Em 14 de janeiro de 1957, Bakhtin compartilhou com os membros do departamento as seguintes reflexões: “É preciso lutar contra o escolasticismo. As instituições de ensino superior precisam de menos aulas expositivas e mais aulas práticas.

⁴ Bassíkhin, Iu. F. O Mikhaíle Mikháilovitch Bakhtinié. Rodnyie prostóri [Sobre Mikhail Mikháilovitch Bakhtin. Vastidões da pátria]. Saránsk 1968, pp.203-204. Ver também: Zapíski o Saránskié XVIII-XX viéka [Anotações sobre Saránsk séc. XVIII-XX]. Saránsk, 1991, pp.243-244.

⁵ Aposentado desde setembro de 1961, Bakhtin orientava oficialmente doutorandos do Departamento de Literatura Russa e Estrangeira da Universidade de Mordóvia, participava do seu trabalho científico, assessorava seus colegas.

⁶ Cf. TsGA Respúbliki Mordóvia [O arquivo central da República de Mordóvia]. F. R-546, op. 1, d. 343, l. 5. Agradeço a V. I. Laptún pela ajuda em localizar alguns materiais de arquivo.

⁷ Cf.: Idem l. 56.

As aulas expositivas precisam ser reduzidas. Se o material está bem elaborado no manual, é preciso apenas indicá-lo e explicar o material que está mal elaborado. Os estudantes costumam reproduzir as aulas expositivas, enquanto é preciso despertar a iniciativa de trabalho. É preciso organizar cada vez mais discussões, conferências. [...] É preciso observar ainda que os estudantes conhecem muito mal a estética, a pintura. Nas aulas expositivas é preciso falar sobre música, sobre pintura. Colóquios são necessários, apesar de serem criticados”⁸.

Em 6 de janeiro de 1958, o departamento analisou a questão sobre a metodologia de organização de seminários e aulas práticas. Bakhtin expressou as seguintes ideias: “Quanto mais variados forem os métodos, melhor, mas o principal é que sejam proveitosos. Aulas práticas têm um objetivo puramente educativo. Seminários especiais objetivam a pesquisa científica. É preciso atentar para que os seminários especiais sejam científicos. Quanto às aulas práticas, elas devem consistir em apresentações e discussões metodológicas e, sobretudo, em análise de textos. Dá-se muito pouca atenção à bibliografia. Nos seminários especiais, é muito importante escolher um tema que seja extremamente específico. É preciso ainda colocar para os estudantes questões para discussão”; “[...] todo estudante deve ter uma agenda ou um caderno de anotações, onde ele deve anotar suas opiniões, seus pensamentos”; “As apresentações devem ser preparadas por escrito, pois se trata de um trabalho de pesquisa científica, mas não é obrigatório ler o texto durante a apresentação”; “É preciso ensinar os estudantes a ler monografias”⁹.

Em 3 de março de 1958, depois de ouvir os relatórios sobre o trabalho realizado pelos colegas do departamento no primeiro semestre, Bakhtin falou: “Dos cursos e provas por mim visitados era visível que muitos estudantes, ao invés de analisar as obras, as recontam. É necessário prestar mais atenção nas formas artísticas. Os nossos estudantes não possuem, em absoluto, uma abordagem própria e opiniões estéticas autônomas, sabem poucas obras de cor, não sabem fundamentar sua opinião. É preciso corrigir essas falhas”¹⁰.

⁸ Cf.: Idem l. 74.

⁹ Cf. TsGA Respublíki Mordóvia [O arquivo central da República de Mordóvia]. F. R-2542, op. 1, d. 24, l. 9.

¹⁰ Cf. Idem, l. 12.

Naquele mesmo ano, Bakhtin compartilhou com os estudantes e professores a sua visão sobre as particularidades do trabalho com a bibliografia científica. Uma vez que essa nota é quase desconhecida fora dos limites da Mordóvia, citaremos as ideias mais importantes do cientista:

[...] Ao começar o estudo de um livro científico, nunca se deve contar com a sua assimilação rápida e fácil. A ciência é sempre complexa e é impossível compreender imediatamente uma monografia séria ou mesmo um manual: eles exigem uma grande concentração mental e um trabalho intenso.

Ao trabalhar com qualquer livro, é preciso não só assimilar os fatos e as opiniões científicas prontas nele contidos, mas também os métodos por meio dos quais eles foram descobertos, estabelecidos e provados. É preciso dominar a própria lógica da ciência.

No decorrer do trabalho autônomo, não se pode esquecer da prática. É necessário relacionar todas as posições teóricas com a vida, compreender a possibilidade da sua aplicação prática. Certamente, não se pode fazer isso de modo simplificado, vulgar: algumas posições da ciência não têm uma aplicação imediata [...]. Contudo, a orientação para a prática é a condição obrigatória para assimilar de modo produtivo qualquer livro científico. Um pesquisador, um engenheiro, um professor precisará, em seu trabalho, de uma quantidade bem grande de informações científicas impossíveis de serem guardadas na memória. Por isso, é muito importante saber onde e como encontrar essas informações. Para isso, é preciso estudar a bibliografia da sua disciplina, adquirir a habilidade de utilizar diferentes tipos de livros de consulta, de manusear livros, de encontrar neles rapidamente aquilo de que precisamos. [...]

O aparato científico encontra-se fora do texto do livro: antes dele, depois dele e no final da página, embaixo da linha. Normalmente ele é formado pelos seguintes elementos: a folha de rosto, prefácios e posfácios, notas de rodapé e referências no final da página [...]. Aqui podem ainda ser incluídas observações no final do livro (às vezes, chamadas de comentários), sumário, todo tipo de índices, principalmente onomástico e de assuntos, mapas, diferentes tabelas e desenhos.

As diferenças nos elementos que compõem o livro dependem da sua especialidade. O trabalho com qualquer obra científica deve começar com uma familiarização prévia com o seu aparato, para depois utilizá-lo sistematicamente da primeira à última página do texto. O trabalho com o aparato científico habitua o estudante à precisão, à sistematicidade rigorosa e desperta o interesse pela bibliografia. A leitura de livros sem a utilização minuciosa e plena do seu aparato científico é improdutiva e cientificamente deficiente”¹¹.

Em 15 de julho de 1959, ao falar sobre as tarefas mais urgentes do departamento, Bakhtin declarou: “É preciso dar maior atenção aos cursos

¹¹ BAKHTIN, M. M. Niékotorye zametchánia [Algumas observações]. Universidade de Mordóvia, 1958. 18 de novembro. Reimpressão: idem, 1987, 16 de janeiro; Molodói liéninets [O jovem leninista], 1988. 13 de novembro; M. M. Bakhtin: Estetítcheskoe nasliédie i sovremiennost [M. M. Bakhtin: Herança estética e contemporaneidade], Mejúzovski sbórník naúchnykh trudóv [Coletânea interuniversitária de trabalhos científicos] Saransk, 1992. Parte 1, p.17-19.

especiais. Os estudantes desconhecem as divisões científicas do curso: textologia, estilística, o estudo das fontes. Deve-se dar uma grande atenção a essas questões. Os estudantes não conhecem a bibliografia. Nossos planos de trabalho não devem ser copiados, mas reelaborados de modo criativo”¹².

Em 31 de agosto de 1960, Bakhtin propôs que se introduzisse no quinto ano “o curso sobre bibliografia da literatura russa”; em 20 de outubro do mesmo ano, recomendou que os professores do departamento realizassem discussões com os estudantes dos primeiros anos sobre “metodologia de anotação de aulas” e verificassem as suas anotações das aulas (ambas as suas recomendações foram aprovadas)¹³.

Em 27 de dezembro de 1960, na reunião do departamento foi analisada a questão sobre a metodologia de aulas expositivas nas instituições de ensino superior. Bakhtin foi o principal expositor e, provavelmente, o iniciador dessa discussão. Citamos o texto da sua apresentação de acordo com a anotação da ata:

Em sua exposição, M. M. Bakhtin falou que tratará de apenas algumas questões sobre metodologia de aulas expositivas. Uma aula de literatura em uma instituição de ensino superior possui três objetivos:

1. A apresentação de informações positivas e necessárias sobre uma questão, a definição do conjunto de conhecimentos de um tema;
2. A formação da reflexão científica entre os estudantes;
3. A formação da percepção e do gosto estético dos estudantes.

Objetivo 1. Os conhecimentos sempre podem ser divididos em dois tipos: a) os conhecimentos fundamentais, comprovados e estabelecidos pela ciência; b) os conhecimentos polêmicos.

Nas suas aulas, os professores devem apresentar tanto os conhecimentos fundamentais quanto os polêmicos, muito embora haja um outro ponto de vista, segundo o qual o professor deve expor apenas os conhecimentos fundamentais e evitar todas as questões polêmicas.

O pensamento científico dos estudantes forma-se no contato com discussões científicas e embate de opiniões. Contudo, os professores sempre devem, em suas aulas, enfatizar e distinguir o primeiro tipo de conhecimento do segundo. Na aula, o professor deve destacar a sua própria opinião e comentá-la. É preciso salientar especialmente aquelas questões que são o objeto de pesquisa do próprio professor. Assim, ele poderá comunicar muitas informações novas aos estudantes.

Há muito pouco tempo para as aulas expositivas e, por isso, é impossível elucidar todo o material. Consequentemente, em suas aulas, o professor deve esclarecer aquilo que ele pode complementar, ao invés de duplicar o material do

¹² TsGA Respublíki Mordóvia [O arquivo central da República de Mordóvia]. F. R-2542, op. 1, d. 24, l. 34.

¹³ TsGA Respublíki Mordóvia [O arquivo central da República de Mordóvia]. F. R-2542, op. 1, d. 138, l. 3.

manual. Os estudantes logo começam a compreender que o professor duplica o livro. Então as aulas já não lhes interessam mais e eles passam a se ocupar de assuntos paralelos. Muitos trabalhos já ficaram ultrapassados, por isso é preciso acrescentar-lhes novos conhecimentos científicos.

Em suas aulas, os professores precisam evitar conhecimentos elementares ($2 \times 2 = 4$) e os dados de caráter biográfico. Tudo isso já está nos manuais do ensino médio. Outra coisa é quando há algo novo na biografia do escritor. É preciso falar sobre isso aos estudantes. A biografia deve ser utilizada na medida em que ela é necessária para a análise e a elucidação de diferentes aspectos.

Sobre a análise das obras. Nas aulas, a análise dos professores tem um caráter elementar e escolar. Alguns professores defendem a opinião vigente de que se deve apresentar aos estudantes apenas aquelas informações que eles vão precisar para ensinar na escola. Essas informações podem ser encontradas em qualquer manual escolar. Uma outra situação é quando a questão é amplamente esclarecida no curso de metodologia. Nas aulas, os professores devem fazer análises científicas (sem simplificação).

A interpretação da obra é limitada pela subjetividade. Toda obra tem as suas fontes. Elas devem ser esmiuçadas na aula. Os professores devem conhecer a história do texto.

O problema do gênero deve receber uma atenção especial. Os estudantes frequentemente não têm nenhuma ideia sobre os gêneros de diferentes obras. A análise da obra precisa sempre começar pelo gênero. Na aula, deve-se sempre destacar e priorizar a análise da forma artística; esclarecer e obrigatoriamente mostrar a sua opinião (sobre qualquer livro).

Objetivo 2. Como pensar cientificamente? Recomenda-se que o professor mostre isso em seu trabalho e não apenas fale sobre. É necessário, em sala de aula, refletir na presença dos estudantes (duvidar, ponderar os argumentos etc.). A aula deve apresentar o processo vivo da reflexão.

Objetivo 3. A educação estética dos estudantes. Os estudos literários são uma ciência e o objeto dessa ciência são os fenômenos estéticos. A literatura é uma das artes (assim como a música). É preciso educar a percepção e o gosto estéticos dos estudantes. A maioria deles termina o curso superior e compreende mal a literatura. Nas aulas, deve-se analisar a natureza artística da literatura, comparar a literatura com a música¹⁴.

A apresentação provocou um debate; durante a discussão, os colegas de Bakhtin acrescentaram e questionaram parcialmente algumas das ideias do chefe de departamento.

¹⁴ Idem I. 10 verso 12. Alguns fragmentos dessa apresentação de Bakhtin são citados no livro de S. S. Kónkin e L. S. Kónkina *Mikhail Bakhtin: Stranítsy jízni i tvórtchestva* [Mikhail Bakhtin: páginas da vida e da obra] (Saránsk, 1993). Alguns aspectos desse problema são analisados nos artigos de N. N. Plekhánkova “Uróki Bakhtiná” [Aulas de Bakhtin] (Soviétskaia Mordóvia, 1989. 12 de março) e V. I. Laptún “M. M. Bakhtin. Vúzovskaia liéktsia po literature” [Aulas de literatura nas instituições de ensino superior] (Viéstnik Mordóvskogo Universitiéta, 1992, N. 3, p.14-15).

A. M. Kukánov declarou que o expoente “não abordou o historicismo, tão necessário no ensino de literatura. Por exemplo, nas obras de Púchkin, Nekrássov, Lomonóssov, Górkí, o povo desempenha um papel importante. No entanto, qual é a diferença desse papel? Sem compreender isso é impossível compreender corretamente a literatura. Além do papel do povo, M. M. Bakhtin não tocou no processo literário durante a discussão sobre a metodologia das aulas expositivas. Em que medida o classicismo é necessário? [...] a análise da obra literária precisa começar com o projeto, o tema, e não com o gênero”¹⁵.

V. M. Zabávina falou que “cada professor precisa destacar mais (com mais precisão) a característica da época, em que se formou a visão de mundo do escritor”; ela apoiou A. M. Kukánov, que propôs elucidar brevemente também as opiniões filosóficas do escritor. Ao concluir, Bakhtin disse: “A discussão foi produtiva. A educação ideológica realiza-se também por meio da apresentação do material científico. Devemos oferecer o máximo de materiais científicos. O historicismo é necessário, a época é necessária, mas não temos condição de apresentar uma caracterização detalhada da época. É preciso orientar os estudantes a consultarem o material. A aula expositiva é o eixo condutor de todo o curso. Deve-se relacionar cada aula com a anterior e apontar para a próxima. A improvisação é um aspecto da aula expositiva, um resultado do bom conhecimento do material e do bom conhecimento do assunto. Durante a aula, é possível falar sobre muita coisa. Contudo, é preciso saber selecionar o material”¹⁶.

Em 9 de fevereiro de 1961, Bakhtin expôs sua opinião sobre as particularidades das aulas panorâmicas para os estudantes dos últimos anos, que estão se preparando para as provas finais: “É preciso começar a ministrar as aulas panorâmicas sobre literatura. Não se pode limitar as horas das aulas panorâmicas. Os estudantes devem conhecer os materiais da discussão sobre “Ev(guêni) Oniéguin” [de Alexander Pushkin] e outros debates. É necessário familiarizar os estudantes com esses materiais. Todo professor deve incluir questões de bibliografia em suas aulas, bem como questões sobre a teoria da literatura. Deve-se apresentar aos estudantes o processo literário de modo mais amplo. As questões textológicas necessitam ser discutidas com os estudantes. Os estudantes provavelmente nem devem saber que existem três variantes de “O demônio”¹⁷. Sem isso,

¹⁵ Sobre A. M. Kukánov e Bakhtin cf.: KUKÁNOVA, N. G. Bakhtin v náchei jízni [Bakhtin na nossa vida], Stránnik, N. 1, p.138-146, Saránsk, 1997.

¹⁶ TsGA Respúbliki Mordóvia [O arquivo central da República de Mordóvia]. F. R-2542, op. 1, d. 138, l. 12.

¹⁷ Trata-se de um poema de Mikhail Lérmontov escrito entre 1829-1839. [N. da T.]

é impossível analisar a obra”; “É preciso rever as questões para as provas estatais. Todo professor deve elaborar questões para seu curso. As questões devem ser de caráter panorâmico, sobre a trajetória artística dos escritores, sobre o processo literário, questões problemáticas e questões sobre obras isoladas. É preciso ainda incluir questões de teoria da literatura”¹⁸.

As reflexões de Bakhtin sobre metodologia de ensino nas universidades, reforçadas por sua longa prática de trabalho em escolas de ensino superior (em Vítebsk, Kustanáí, Saránsk), ao que nos parece, não perderam a sua atualidade mesmo nos dias de hoje. De certo modo, o cientista deixou herança não apenas científica, mas também “metodológica”.



Fig. 1 – Estátua de M. Bakhtin



Fig. 2 – Móveis do apartamento de M. Bakhtin
Saransk, Mordóvia – Rússia

Fonte: Fotos do arquivo pessoal de Sheila Grillo.

Tradução de Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP) – sheilagrillo@uol.com.br
e Ekaterina Vólkova Américo (UFF) – katia-v@yandex.ru

Texto em inglês: <https://dpj.pitt.edu/ojs/index.php/dpj1/article/view/234>

Recebido em 08/05/2018

Aprovado em 12/05/2018

¹⁸ Idem, l. 14.